

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE DA CRIANÇA

THE ROLE OF NURSING IN INFANT FOOD INTRODUCTION AND ITS IMPLICATIONS FOR CHILD HEALTH

EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA INTRODUCCIÓN ALIMENTARIA INFANTIL Y SUS IMPLICACIONES PARA LA SALUD DEL NIÑO

Paloma Naiara de Oliveira Cipriano¹
Ewerton Douglas Soares de Albuquerque²
Macerlane de Lira Silva³
Leisse Soares Andriola⁴
Anne Caroline de Souza⁵

RESUMO: Esse artigo teve como objetivo compreender o papel da enfermagem na introdução alimentar infantil e suas implicações para a saúde da criança. Segundo a OMS, a introdução de alimentos deve começar aos seis meses, mantendo-se o aleitamento materno até dois anos ou mais. A enfermagem é essencial nesse processo, orientando famílias sobre escolhas alimentares adequadas, contribuindo para o crescimento saudável e a prevenção de doenças. Utilizou-se a metodologia de Revisão Integrativa, com busca nas bases BVS, SciELO e Lilacs, a partir da questão norteadora: “Qual o papel da enfermagem na introdução alimentar infantil e suas implicações para a saúde da criança?”. Após critérios de inclusão e exclusão, foram analisados nove artigos. Os resultados mostraram que o enfermeiro tem papel central na educação alimentar, especialmente em consultas de puericultura, orientando sobre texturas, horários e evitando alimentos ultraprocessados. Fatores como baixa escolaridade dificultam esse processo, destacando a importância da atuação educativa da enfermagem. Concluiu-se que a presença ativa do enfermeiro contribui diretamente para a saúde infantil, mas ainda são escassos os estudos específicos sobre o tema, indicando a necessidade de novas pesquisas e estratégias para fortalecer essa atuação.

2189

Palavras- Chaves: Alimentação. Crianças. Enfermagem.

¹Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Enfermeiro, Especialista em oncologia, Docente do Curso de enfermagem do UNIFSM.

³Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁵Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Centro Universitário Santa Maria.

ABSTRACT: This study aimed to understand the role of nursing in infant food introduction and its implications for child health. According to the World Health Organization (WHO), complementary feeding should begin at six months, while breastfeeding should continue until two years or beyond. Nursing plays a crucial role in this process by guiding families in making appropriate food choices, thereby promoting healthy development and disease prevention. An Integrative Review methodology was used, with searches conducted in the BVS, SciELO, and Lilacs databases, based on the guiding question: “What is the role of nursing in infant food introduction and its implications for child health?” After applying inclusion and exclusion criteria, nine articles were analyzed. The results showed that nurses play a central role in nutritional education, especially during childcare consultations, offering guidance on food textures, schedules, and avoiding ultra-processed foods. Factors such as low education levels hinder the process, emphasizing the importance of the nurse’s educational role. It was concluded that the active presence of nurses directly contributes to child health, although specific studies on this topic are still scarce, highlighting the need for further research and strategies to strengthen this role.

Keywords: Feeding. Children. Nursing.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo comprender el papel de la enfermería en la introducción alimentaria infantil y sus implicaciones para la salud del niño. Según la Organización Mundial de la Salud (OMS), la introducción de alimentos complementarios debe comenzar a los seis meses, manteniéndose la lactancia materna hasta los dos años o más. La enfermería desempeña un papel fundamental en este proceso, orientando a las familias sobre elecciones alimentarias adecuadas, promoviendo el desarrollo saludable y la prevención de enfermedades. Se utilizó la metodología de Revisión Integrativa, con búsquedas en las bases de datos BVS, SciELO y Lilacs, a partir de la pregunta orientadora: “¿Cuál es el papel de la enfermería en la introducción alimentaria infantil y sus implicaciones para la salud del niño?”. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se analizaron nueve artículos. Los resultados mostraron que el enfermero desempeña un papel central en la educación alimentaria, especialmente en las consultas de puericultura, orientando sobre texturas, horarios y evitando alimentos ultraprocesados. Factores como el bajo nivel educativo dificultan el proceso, destacando la importancia del papel educativo de la enfermería. Se concluyó que la presencia activa del enfermero contribuye directamente a la salud infantil, aunque aún son escasos los estudios específicos sobre el tema, indicando la necesidad de nuevas investigaciones y estrategias para fortalecer este rol.

2190

Palabras clave: Alimentación. Niños. Enfermería.

INTRODUÇÃO

A introdução alimentar é uma fase crucial no desenvolvimento infantil, marcada pela transição do aleitamento materno para a inclusão de alimentos sólidos na dieta. Esse processo tem implicações diretas para a saúde da criança, influenciando seu crescimento, o desenvolvimento motor e a prevenção de doenças crônicas. Além disso, a introdução alimentar é um momento que pode suscitar dúvidas e desafios para os pais, especialmente em relação à

escolha dos alimentos, ao momento certo para introduzi-los e à adequação às necessidades nutricionais de cada criança (Bouskelá, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno exclusivo seja mantido até os seis meses de idade. Essa prática tem impactos positivos tanto na saúde do bebê quanto na vida adulta, sendo uma das estratégias mais eficazes para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis na infância e adolescência. Contudo, a partir dos seis meses, a quantidade e composição do leite materno já não são suficientes para atender às necessidades nutricionais da criança, sendo necessário o início da alimentação complementar (Freire., et al., 2023).

Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental, pois esse profissional está na linha de frente do cuidado infantil, oferecendo suporte contínuo e orientação às famílias durante esse processo. O enfermeiro desempenha um papel essencial na educação sobre a introdução alimentar, ajudando a garantir que ela ocorra de maneira segura e eficaz, respeitando as particularidades de cada criança. Através da promoção de práticas alimentares saudáveis e da avaliação constante do desenvolvimento da criança, a enfermagem contribui diretamente para a redução de riscos nutricionais, alergias alimentares e a prevenção de doenças crônicas futuras (Oliveira, Moreira & Luiz, 2019).

2191

Dessa maneira, a introdução inadequada de alimentos pode resultar em consequências prejudiciais para a saúde do bebê, especialmente quando realizada antes do desenvolvimento fisiológico adequado. A antecipação desse processo pode aumentar o risco de contaminação, reações alérgicas e interferir na absorção de nutrientes vitais do leite materno, além de estar associada ao desmame precoce. Por outro lado, a iniciação tardia da alimentação complementar também traz riscos, uma vez que, a partir do sexto mês, o leite materno sozinho não supre mais as necessidades energéticas da criança, podendo levar à desaceleração do crescimento e ao risco de deficiências nutricionais (Porto, et al., 2021).

Embora existam políticas públicas, como a Política Nacional de Assistência Integral à Criança (PNAISC), que visam promover e proteger a saúde infantil, incluindo a introdução alimentar, ainda existem desafios na implementação dessas práticas, especialmente em áreas de vulnerabilidade social. A falta de uniformidade nas orientações e variações no treinamento dos profissionais de saúde são obstáculos a serem superados. Nesse cenário, o acompanhamento da enfermagem assume um papel ainda mais relevante para garantir que a introdução alimentar ocorra de maneira adequada (Paulo, 2023).

Assim, este trabalho busca explorar o papel da enfermagem na introdução alimentar infantil, uma vez que, a orientação oferecida pelos profissionais de enfermagem é fundamental para garantir um desenvolvimento saudável da criança, uma vez que esse processo envolve não apenas a transição do aleitamento materno para a alimentação complementar, mas também a prevenção de riscos nutricionais e a promoção de práticas alimentares adequadas. Dada a importância da introdução alimentar adequada e o impacto que ela pode ter na saúde infantil, surge a seguinte questão: Qual o papel da enfermagem na introdução alimentar infantil e suas implicações para saúde da criança?

MÉTODOS

A Revisão Integrativa é uma abordagem metodológica ampla para revisões, permitindo a incorporação de estudos experimentais e não experimentais com o objetivo de obter uma compreensão abrangente do fenômeno em análise. Essa metodologia combina dados provenientes da literatura teórica e empírica, abrangendo uma variedade de objetivos, como a definição de conceitos, revisão de teorias, avaliação de evidências e análise de questões metodológicas relacionadas a um tema específico. Com sua amplitude de amostra e diversidade de propósitos, essa abordagem busca oferecer um panorama coerente e detalhado sobre conceitos complexos, teorias ou problemas relevantes na área da enfermagem (Mendes et al., 2008).

2192

A Revisão Integrativa é composta por seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A última etapa consiste na criação e organização de um relatório que sintetize os resultados mais importantes e discuta as decisões tomadas. Essas etapas são essenciais para garantir que a revisão seja completa, precisa e relevante, fornecendo uma análise detalhada e aprofundada do tema (Crossetti, 2012).

Para nortear a pesquisa, foi utilizada a seguinte questão norteadora: Qual o papel da enfermagem na introdução alimentar infantil e suas implicações para a saúde da criança? A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados BVS, SciELO e Lilacs, utilizando os descritores "enfermagem", "criança" e "alimentação", combinados pelo operador booleano AND. A pesquisa ocorreu entre março e abril de 2025.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão

abrangeram artigos duplicados, revisões, teses ou monografias, além de estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Após a aplicação rigorosa desses critérios, a amostra final foi composta por nove artigos científicos que abordaram a temática proposta, atendendo integralmente aos requisitos metodológicos definidos.

Os estudos selecionados foram organizados e dispostos em quadros contendo variáveis como título do estudo, autores, ano de publicação e resultados. A análise dos resultados foi realizada mediante confronto com a literatura pertinente, permitindo identificar que a enfermagem desempenhou papel fundamental na orientação técnica e emocional durante a introdução alimentar infantil, contribuindo para a promoção do aleitamento materno exclusivo, prevenção de agravos nutricionais e promoção de hábitos alimentares saudáveis.

RESULTADOS

Após a realização da busca sistematizada, da leitura exploratória e da aplicação rigorosa dos critérios de inclusão previamente estabelecidos, a amostra deste estudo foi composta por nove artigos científicos que abordam a temática proposta, atendendo integralmente aos requisitos metodológicos definidos para a presente investigação.

Quadro 1- Síntese dos estudos selecionados quanto à introdução alimentar e ao papel da enfermagem

ID	Título do Estudo	Autores	Ano	Resultados Principais
1	Peso corporal aos 12 e 24 meses de vida e sua relação com tipo de aleitamento: estudo de coorte	Fontes, A. S. et al.	2021	Destaca que o aleitamento materno exclusivo até seis meses, seguido da introdução alimentar adequada, é essencial para o crescimento saudável. Ressalta o papel do enfermeiro na orientação materna desde o pré-natal até o pós-parto, apontando lacunas no preparo das mães e na abordagem da equipe de enfermagem sobre a introdução alimentar.
2	Direitos protetivos à prática do aleitamento materno de mães de recém-nascidos prematuros: estudo transversal	Pontes, M. C. et al.	2020	Aponta a importância do aleitamento materno e da orientação profissional para sua manutenção, mas evidencia a falta de informação das mães sobre seus direitos e a necessidade de maior disseminação de informações, papel em que a enfermagem pode atuar de forma estratégica para garantir a continuidade do aleitamento e orientar sobre a introdução alimentar.

3	Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense	Pires, R. A. et al.	2020	Enfatiza a consulta de puericultura como espaço fundamental para o acompanhamento do aleitamento e da introdução alimentar. O enfermeiro tem papel central ao instruir sobre o momento adequado e a forma correta de introdução dos alimentos, promovendo hábitos alimentares saudáveis e crescimento adequado.
4	O enfermeiro como facilitador do processo de aleitamento materno	Leal, M. R.	2019	Reforça que a introdução precoce de alimentos pode prejudicar a saúde da criança, destacando a necessidade de orientação profissional sobre o momento correto da introdução alimentar. Ressalta o papel do enfermeiro no apoio à mãe para superar dificuldades e manter o aleitamento exclusivo até o sexto mês.
5	Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados	Oliveira, M. I. C. et al.	2015	Aponta que a orientação e o apoio do enfermeiro no pós-parto imediato favorecem o início precoce do aleitamento, o que impacta positivamente a introdução alimentar futura, fortalecendo o vínculo mãe-bebê e promovendo práticas alimentares saudáveis.
6	Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação	Santos, M. C.; Torres, M. R. et al.	2018	Demonstra que intervenções de enfermagem são essenciais para o sucesso do aleitamento materno e para a orientação sobre a introdução alimentar. O acompanhamento contínuo do enfermeiro permite identificar dificuldades, corrigir falhas e oferecer apoio emocional, garantindo a saúde do binômio mãe-filho.
7	Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas	Murari, G. C.; Arcipreste, S. C.; Monteiro, M. C.	2019	Mostra que a introdução precoce de alimentos, muitas vezes por influência familiar, compromete a manutenção do aleitamento. Destaca a importância do enfermeiro na educação e orientação das mães sobre o momento e a forma correta da introdução alimentar, prevenindo agravos e promovendo segurança nutricional.
8	Autoeficácia na amamentação em mulheres adultas e sua relação com o aleitamento materno exclusivo	Monteiro, M. C.; Guimarães, A. C. et al.	2020	Evidencia que o acompanhamento contínuo do enfermeiro é fundamental para promover, incentivar e orientar o aleitamento materno e a introdução alimentar adequada, desconstruindo mitos e apoiando a mãe em suas decisões alimentares para o bebê.

9	Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares	Macedo, L. R.; Ramos, E. A. et al.	2019	Reforça a importância do aleitamento materno exclusivo até seis meses e da introdução alimentar correta na prevenção de obesidade e doenças crônicas. Destaca a necessidade de estratégias de orientação e apoio, papel no qual a enfermagem é fundamental.
---	---	------------------------------------	------	---

Autores, 2025.

DISCUSSÃO

A introdução alimentar infantil representa um marco essencial para o desenvolvimento saudável da criança, sendo a enfermagem um ator-chave na promoção de práticas alimentares adequadas e na prevenção de agravos nutricionais. Conforme Fontes et al. (2021), o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida é fundamental para garantir os nutrientes necessários ao bebê, além de proteger contra doenças e favorecer o crescimento saudável. Contudo, as autoras apontam lacunas na preparação das mães, indicando que a atuação do enfermeiro deve ser fortalecida para suprir essas deficiências informacionais e técnicas.

Leal (2019) reforça que a introdução precoce de outros alimentos antes dos seis meses pode comprometer a saúde infantil, aumentando riscos como diarreia e desnutrição. Ela destaca ainda as dificuldades enfrentadas pelas mães durante o aleitamento, como dores e inseguranças, que podem levar ao desmame precoce. Nesse cenário, o enfermeiro atua como facilitador técnico e emocional, promovendo o vínculo mãe-filho e garantindo a continuidade do AME.

Além disso, Pires, Toninato et al. (2020) ressaltam que a consulta de puericultura é espaço estratégico para a orientação da introdução alimentar, onde o enfermeiro instrui sobre texturas, horários e a importância de evitar ultraprocessados, promovendo hábitos saudáveis desde os primeiros meses.

Murari, Arcipreste e Monteiro (2019) trazem à tona a influência cultural na introdução precoce de alimentos complementares, frequentemente orientada por familiares, o que contraria as diretrizes oficiais. Eles apontam o papel da enfermagem na educação em saúde, fornecendo informações científicas e adaptadas ao contexto social para garantir a segurança alimentar da criança.

Pontes, Monteiro et al. (2020) destacam os benefícios imunológicos do aleitamento materno, especialmente para recém-nascidos prematuros, e evidenciam barreiras como a baixa escolaridade e o desconhecimento dos direitos trabalhistas, que dificultam a manutenção do

AME. Santos, Torres et al. (2018) complementam ao enfatizar a importância das intervenções de enfermagem, como o ensino do posicionamento correto e o estímulo ao reflexo de ejeção do leite, que são decisivos para o sucesso da amamentação.

Macedo, Ramos et al. (2019) demonstram que crianças amamentadas exclusivamente até os seis meses apresentam menor prevalência de obesidade e melhor estado nutricional, o que reforça o impacto positivo da atuação da enfermagem na prevenção de doenças crônicas.

Monteiro, Guimarães et al. (2020) enfatizam que a decisão de amamentar é influenciada por fatores sociais, culturais e psicológicos, e que o enfermeiro deve atuar de forma integral, oferecendo suporte técnico e emocional, além de trabalhar na desconstrução de mitos que levam ao desmame precoce.

Estudos recentes corroboram e ampliam esses achados, destacando a importância da enfermagem na introdução alimentar e saúde infantil. Silva et al. (2023) ressaltam que a educação nutricional realizada por enfermeiros na atenção primária à saúde contribui significativamente para a adesão às práticas recomendadas, reduzindo a introdução precoce de alimentos inadequados e promovendo a segurança alimentar.

Segundo Oliveira e Souza (2022), o acompanhamento contínuo realizado por enfermeiros durante as consultas puerperais é fundamental para identificar dificuldades e fornecer orientações personalizadas, fortalecendo a autoconfiança materna e o vínculo familiar, o que impacta positivamente na saúde da criança.

Além disso, Santos et al. (2024) destacam que a capacitação dos profissionais de enfermagem em técnicas de aconselhamento nutricional e comunicação efetiva é essencial para superar barreiras culturais e sociais, garantindo que as orientações sobre introdução alimentar sejam compreendidas e aplicadas pelas famílias.

Por fim, estudo de Almeida et al. (2023) evidencia que a atuação multiprofissional, com a enfermagem como protagonista na educação alimentar, promove melhores resultados em indicadores de crescimento infantil e redução de morbimortalidade associada à má nutrição.

CONCLUSÃO

O papel da enfermagem na introdução alimentar infantil é fundamental, indo além da orientação técnica ao oferecer suporte emocional e educação em saúde para mães e famílias. A atuação do enfermeiro contribui para a promoção do aleitamento materno exclusivo e para a introdução alimentar adequada, prevenindo agravos à saúde e favorecendo o desenvolvimento

infantil. No entanto, observa-se uma escassez de estudos que abordem especificamente a atuação da enfermagem nesse processo, indicando a necessidade de mais pesquisas e estratégias voltadas para fortalecer esse protagonismo e garantir melhores resultados em saúde infantil.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, F. R. et al. Atuação multiprofissional na educação alimentar infantil: impacto nos indicadores de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, n. 2, p. 345-356, 2023.
2. BOUSKELÁ, A. Atenção Primária à Saúde e Promoção da Alimentação Saudável no Primeiro Ano de Vida. 2019. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
3. FONTES, A. S. et al. Peso corporal aos 12 e 24 meses de vida e sua relação com tipo de aleitamento: estudo de coorte. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 3, p. 567-574, 2021.
4. FREIRE, Laís Nazaré Corrêa; LIMA, Valcilene de Souza; FREITAS, Francisca Marta Nascimento de Oliveira. A importância da introdução alimentar para o desenvolvimento infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 6, p. 544-566, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10223. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10223>. Acesso em: 21 set. 2024.
5. LEAL, M. R. O enfermeiro como facilitador do processo de aleitamento materno. *Revista de Enfermagem da UFPE*, v. 13, n. 4, p. 1002-1010, 2019.
6. MACEDO, L. R.; RAMOS, E. A. et al. Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. *Jornal de Pediatria*, v. 95, n. 2, p. 200-207, 2019.
7. MONTEIRO, M. C.; GUIMARÃES, A. C. et al. Autoeficácia na amamentação em mulheres adultas e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, e20190204, 2020.
8. MURARI, G. C.; ARCIPRESTE, S. C.; MONTEIRO, M. C. Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 37, n. 1, p. 12-20, 2019.
9. OLIVEIRA, B. de A.; MOREIRA, J. P. L.; LUIZ, R. R. A influência da Estratégia Saúde da Família no uso de serviços de saúde por crianças no Brasil: análise com escore de propensão dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1495-1505, 2019.
10. OLIVEIRA, T. S.; SOUZA, M. L. A importância do acompanhamento de enfermagem na puericultura para a introdução alimentar saudável. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 102, 2022.

11. PAULO, G. M. de. Análise do aleitamento materno e práticas alimentares em crianças menores de 2 anos assistidas pela Atenção Básica. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde, São Paulo, 2023.
12. PIRES, R. A. et al. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, e00123420, 2020.
13. PONTES, M. C. et al. Direitos protetivos à prática do aleitamento materno de mães de recém-nascidos prematuros: estudo transversal. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 45, 2020.
14. PORTO, Jessica Prates et al. Aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida: estudo de coorte no sudoeste da Bahia, 2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 2, e2020614, 2021. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 set. 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000200007>.
15. SANTOS, M. C.; TORRES, M. R. et al. Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 26, e3120, 2018.
16. SANTOS, R. P.; LIMA, F. G.; CARVALHO, D. M. Capacitação de enfermeiros para aconselhamento nutricional na atenção primária: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, n. 1, e20230015, 2024.
17. SOUZA, L. S. B. de; JACOB, L. M. da S.; LUCENA, E. E. de S.; COSTA, R. R. de O. A influência da Estratégia Saúde da Família no uso de serviços de saúde por crianças no Brasil: análise com escore de propensão dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde. *Enfermagem em Foco (Brasília)*, v. 12, n. 2, p. 407-413, 2021.